

# **AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA EVITAR O DESMAME PRECOCE**

**Isabella Lopes Gouveia<sup>1</sup>**

**Daliana Lopes Morais<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Através da presente pesquisa pretendeu-se mostrar a real importância do enfermeiro e de sua equipe na atenção básica de saúde para com as mães de primeira viagem e aquelas estão tendo dificuldades para com a alimentação do neonato. O principal motivo para a sustentação do seguinte estudo reside na importância do profissional da enfermagem no auxílio para a amamentação, para que não haja o desmame precoce. Objetivo geral: discutir as estratégias utilizadas por enfermeiros para evitar o desmame precoce. Objetivo específico: Analisar os principais motivos que possam impedir a amamentação de atingir suas metas. Trata-se de uma revisão integrativa com o intuito de reunir informações que servem como base para construir a investigação proposta para a temática escolhida. O levantamento das referências foi pesquisado em sites científicos especializados, Portal Capes, utilizamos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, artigos e publicações indexadas pelo acesso ao banco de dados de bibliotecas digitais, sendo realizado um recorte temporal para critérios de inclusão com artigos atuais entre os anos 2015 e 2021. Os artigos escolhidos foram divididos em temáticas direcionadas ao objetivo principal do trabalho, quando se fala em evitar o desmame precoce, focando no envolvimento direto do enfermeiro com a causa e incentivo ao aleitamento materno conscientizando a todos, mas principalmente as matrizes. Solidificando o estudo a respeito da composição do profissional de enfermagem. De certo afirmar que todos os textos estudados para fundamentar a presente pesquisa serviram como base sólida para elaboração desse trabalho, formando novas afirmações sobre como promover a conscientização e informações para evitar o desmame precoce. Conclui-se que a amamentação é uma ferramenta das mais úteis e de mais baixo custo que se pode utilizar para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças, portanto deve-se evitar o desmame precoce.

**Palavras-chave:** Enfermeiros; Desmame precoce; Aleitamento materno.

## **ABSTRACT**

Through this research, we wanted to show the real importance of nurses and their staff in primary health care for first-time mothers and those who are having difficulties with feeding the newborn. The main reason for supporting the following study lies in the importance of the nursing professional in providing assistance for breastfeeding, so that there is no early weaning. General objective: to discuss the strategies used by nurses to prevent early weaning. Specific objective: To analyze the main reasons that may prevent breastfeeding from reaching its goals. This is an integrative review with

the aim of gathering information that serves as a basis for building the proposed investigation for the chosen theme. The survey of references was researched on specialized scientific websites, Portal Capes, we used Google Scholar, Scielo, articles and publications indexed by access to the digital library database, with a time frame for inclusion criteria with current articles from the years 2011 and 2021. The chosen articles were divided into themes directed to the main objective of the work, when it comes to preventing early weaning, focusing on the direct involvement of nurses with the cause and encouraging breastfeeding, raising awareness to all, but especially mothers. Solidifying the study about the composition of the nursing professional. It is certain to state that all the texts studied to support this research served as a solid basis for the elaboration of this work, forming new statements about how to promote awareness and information to prevent early weaning. It is concluded that breastfeeding is one of the most useful and low-cost tools that can be used for the healthy growth and development of children, so early weaning should be avoided.

**Keywords:** Nurses; Early weaning; Breastfeeding.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Católica de Vitória Centro Universitário (Unisaes). E-mail: isabellalopes0103@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Daliana Lopes Morais, Mestre em saúde coletiva, Docente em saúde da criança, e-mail: dlopes@ucv.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Amamentar vai muito além do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões significativas ao estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações positivas à saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

A organização mundial da saúde (OMS), endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil (MSB), preconiza aleitamento materno (AM) por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. (BRASIL, 2015). Essa prática é importante para a sobrevivência, crescimento, desenvolvimento, saúde e nutrição da criança.

Os autores Rocci e Fernandes (2014) afirmam que o fortalecimento das ações para melhoria dos índices de aleitamento materno e redução das taxas de mortalidade infantil consiste em promoção, proteção e apoio a amamentação.

Diante a importância da amamentação e entendendo que o aleitamento materno é considerado a melhor forma de alimento para o recém-nascido, desenvolveu-se o presente artigo a fim de conscientizar e apoiar os enfermeiros e todo público alvo a evitar que ocorra o desmame precoce.

Pretende-se com a presente pesquisa mostrar a real importância do enfermeiro e de sua equipe na atenção básica de saúde para com as mães de primeira viagem e aquelas estão tendo dificuldades para com a alimentação do neonato. Fortalece-se o estudo a partir da afirmação da Machado (2018) quando ressalta que o enfermeiro tem um papel muito importante no aleitamento materno como o de acolher a gestante durante o pré-natal, orientar e sanar dúvidas sobre amamentação, apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, o que reduz, consideravelmente, a mortalidade neonatal.

O principal motivo para a sustentação do seguinte estudo reside na importância do profissional da enfermagem no auxílio para a amamentação, para que não haja o desmame precoce.

Deste modo, a temática apresentada oferece ações referentes ao trabalho desenvolvido pelo enfermeiro auxiliando para evitar o desmame precoce. Responde-se as questões sobre quais ações o enfermeiro e sua equipe podem apresentar para auxiliar os pais, apresentam o reconhecimento dos fatores que levam ao desmame precoce e ressalta sobre a conscientização das mães sobre a necessidade e importância do aleitamento materno.

Delinearam-se os seguintes objetivos da pesquisa: Como objetivo geral, discutir as estratégias utilizadas por enfermeiros para evitar o desmame precoce. Ressaltando que, para se obter uma resposta mais eficaz, traçou-se o seguinte objetivo específico: Analisar os principais motivos que possam impedir a amamentação de atingir suas metas.

Souza Filho, Gonçalves Neto e Martins (2011), relataram que os profissionais de enfermagem tem um papel essencial que visa à assistência, prestando um serviço de qualidade no preparo das puérperas para amamentar e ajudando-as quanto a enfrentar os obstáculos relacionados à amamentação. O presente estudo torna-se relevante pois, irá contribuir para as equipes de Saúde da Família no atendimento do pré-natal ao pós-parto visando diminuir questionamentos e incentivando a amamentação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

O leite materno é o único alimento que assegura nutrientes em qualidade e quantidade ideais para o lactente (BOCCOLINI et al., 2011). Assim sendo, o aleitamento é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a plenitude do desenvolvimento físico e mental dos primeiros anos e, em longo prazo, a redução de doenças que se manifestam na vida adulta, como processos crônicos (CAMINHA et al., 2014).

No Brasil a porcentagem de crianças que são amamentadas até os 6 meses é de 77,6%, já a porcentagem do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade é de apenas 9,3%. O fato pode ser explicado pela falta de conhecimento do benefício que o aleitamento exclusivo gera ao bebê, crenças relacionadas e falta de profissionais da saúde para ministrar orientações direcionadas sobre a amamentação (ALGARES; SOUSA; MONTEIRO, 2015).

A assistência de enfermagem à mulher no período pós-parto promove o aleitamento materno como uma experiência positiva e satisfatória para o binômio mãe-filho, pois são nestes profissionais da atenção básica que a nutriz se apoiará. (CHARLES et al., 2011). A pouca idade materna tem sido apontada como um fator que influi no tempo de manutenção do aleitamento materno, pois mães jovens tendem a desmamar mais precocemente os filhos (LIMA, et al., 2011).

Gavão (2011) afirma sobre o processo de aleitar, ressaltando que será melhor conduzido dependendo de como a mulher se sente em relação a si mesma e ao seu momento de vida. Sendo assim, o apoio profissional é primordial para seu êxito. Alguns autores sugerem que o pré-natal seja o momento ideal para o fornecimento de orientações acerca do aleitamento materno, já que intervenções específicas de apoio profissional e acesso à informação adequada tem mostrado efetividade para melhorar as taxas dessa prática (DOMINGUES, 2012.).

Ainda que todas as evidências científicas comprovem a superioridade da amamentação em relação às outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar do grande empenho de inúmeros organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas, e o profissional de saúde tem papel essencial na reversão desse cenário. (BRASIL, 2015).

Não restam dúvidas sobre sua importância e seus diversos benefícios fornecidos ao

bebê. Muitos profissionais de saúde estão engajados na luta para a ampliação da adesão das mães à amamentação. A ação educativa e assistencial do enfermeiro é essencial para a mudança de comportamento de gestantes e nutrizes, para que frente às intercorrências, possam alcançar êxito, amamentando por um período suficiente, para o saudável desenvolvimento físico e psíquico do bebê. (FLORINDO, et. al., 2018).

Dessa forma, cabe ao enfermeiro estar devidamente atualizado, com conhecimentos apropriados sobre (AM), estar sempre se aprofundando no assunto de maneira que possa evitar o desmame precoce, dispondo de informações cabíveis à nutriz acerca da relevância do leite materno, como tal alimento é rico em nutrientes e sua eficácia ao proteger a criança contra diversas doenças e proporcionar um crescimento e desenvolvimento saudável da criança. (MACHADO et.al., 2020).

## 2.2 BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO

O leite materno é composto por um conjunto de nutrientes necessários para garantir o crescimento da criança, além de permitir que o organismo torne-se imune, de forma a combater agentes causadores de doenças. Assim, a criança tende a crescer saudável, uma vez que ingere os nutrientes necessários, ou melhor, imprescindíveis para seu desenvolvimento (RODRIGUES; GOMES, 2013).

O ato de amamentar tem grande importância, visto que tem sido recomendado por organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a qual estabelece que as mães devem amamentar seus filhos, pelo menos, até o sexto mês de vida (RODRIGUES; GOMES, 2014).

O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança durante os primeiros seis meses, e segue sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas. (BRASIL, 2015).

Em 2012, foi lançada a Estratégia: Amamenta e Alimenta Brasil, para qualificar o trabalho dos profissionais da atenção primária, no campo do Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de incentivar e promover o aleitamento materno e a alimentação complementar para crianças menores de dois anos. Essa estratégia deseja estar formando hábitos saudáveis desde a infância, reduzindo o desmame precoce e incentivando a alimentação complementar saudável. (BRASIL, 2012.).

Rezende (2012) ressalta que o (AM) é ideal para suprir todas as necessidades alimentares e é altamente nutritivo durante os seis primeiros meses de vida, fornecendo três quartos de proteínas que a criança necessita dos seus seis a doze meses. Além de fornecer esses elementos, o leite materno contém sais minerais, vitaminas, açúcar e gorduras.

Desde 2001 o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do lactente é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e após os seis meses a introdução de outros alimentos é indicada, porém de forma complementar ao aleitamento, até os dois anos de vida da criança (OMS, 2011).

De acordo com Oliveira *et al.* (2011), o leite materno possui custo zero e proporciona inúmeros benefícios para a criança, sendo assim, o alimento de melhor custo-benefício para a família em todos os aspectos. Nas palavras desses autores, tem-se que:

A importância do aleitamento materno como melhor e único alimento para crianças menores de seis meses é reconhecida mundialmente. Devido aos seus benefícios nutricionais, psicológicos, econômicos, imunológicos e fisiológicos, a amamentação é indicada pela Organização Mundial da Saúde como a atitude mais eficiente para o desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 68.).

Entende-se da importância que o processo de amamentação pode proporcionar ao desenvolvimento saudável de uma criança. Diversas pesquisas versam a respeito da interferência que o aleitamento materno possui no processo de crescimento do ser humano. Trata-se, na verdade, de uma estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança (COSTA *et al.*, 2013).

Conforme disposto na pesquisa de Barbieri *et al.* (2015), a lactação constitui uma estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta.

Neste sentido, entende-se que a lactação constitui uma prática que possui uma importância dupla, ou seja, acarreta benefícios tanto para o lactente quanto para a lactante (BARBIERI *et al.*, 2015).

Com base na obra de Marques, Barbieri *et al.* (2011, p. 18) menciona que a amamentação tem ação importante para o lactente, citando como exemplo:

“[...] a proteção contra infecções, diarreia, doenças respiratórias, autoimunes, celíaca e de Crohn, linfomas, diabetes mellitus, entre outras [...]”. O leite materno, segundo os autores anteriormente citados, também permite o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, de modo a fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. Para Barbieri *et al.* (2015, p. 18), o leite materno, [...] além de reduzir o índice de mortalidade infantil [também] gera benefícios não só para as crianças, mas também para a nutriz, uma vez que, esta ação produz benefícios econômicos, diminui a ocorrência de alguns tipos de fraturas ósseas e morte por artrite reumatóide, além de câncer de ovários e mamas.

A conscientização certamente é o caminho mais adequado para se atingir sucesso no que se almeja. Isso porque, a decisão em amamentar representa uma atitude particular da mãe, o que não cabe ao Estado ou qualquer outra instituição, tornar tal ato obrigatório (RODRIGUES; GOMES, 2013).

Rodrigues e Gomes (2014) consideram as instituições de saúde e os profissionais que conduzem as práticas de saúde, como principais agentes a estimular a conscientização das mães em adotar o ato da amamentação.

Monteiro *et al.* (2015), durante a fase perinatal, o uso de cartilhas instrutivas, assim

como folhetos e demais materiais impressos, contendo informação textual e ilustrações, constitui um método de enriquecimento quanto ao aprendizado, encorajamento e conscientização da lactante.

Oferecendo treinamentos para as gestantes, certamente, despertar-se a conscientização, o que poderá mudar a percepção dessas pacientes, logo, realizarão a prática da lactação por prazer e satisfação, o que favorece o crescimento do vínculo maternal. (VIALI, 2016).

A OMS ressalta que o incentivo do aleitamento materno é uma das prioridades para a saúde pública. A análise crítica sobre esse tema é exclusivo para os profissionais de saúde durante o pré-natal e o puerpério e, conseqüentemente, identificar falhas precocemente, se houver. É fundamental o incentivo ao aleitamento materno durante todas as consultas, sendo acrescentado o preparo das mães, as possíveis intercorrências mamárias e as formas de solucionar os pequenos problemas e o que deve ser feito ou evitado pelas nutrizes.(MOURA et al., 2015).

### 2.3 DETERMINANTES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

De acordo com as afirmações de Rocci (2014), orientando sobre o uso de chupetas, mostra-se que é consideravelmente uma falha, fato que pode comprometer a continuidade do aleitamento exclusivo, uma vez que diversos estudos comprovam a associação estatisticamente significativa entre uso de chupetas e o desmame precoce.

O uso da chupeta e mamadeira pode adulterar o reflexo de sucção do recém-nascido, pois o bebe tenta retirar o leite da mama da mesma forma como aprendeu na mamadeira, visando que a quantidade de leite extraída da mama é menor e assim dificultando as próximas mamadas (SOUZA et al., 2016).

A literatura científica especializada confirma que utilizar o copinho para ofertar o leite, inibe a ocorrência do desmame precoce, a técnica impede o contato do bebe com bicos artificiais e segundo a Organização Mundial da Saúde, diminui os riscos de infecções. O método do copinho deve ser utilizado quando a oferta do leite materno estiver impossibilitada. Assim, os profissionais da saúde devem orientar as mães sobre essa técnica, dando-lhes informações necessárias para um resultado positivo do aleitamento materno (SOUZA et al., 2016).

Devemos nos atentar aos mitos que prejudicam a amamentação como, por exemplo, a afirmação de Boechat (2020) relatando que nenhum leite materno é fraco, nem de uma mulher desnutrida. A qualidade do leite da mulher desnutrida é tão boa quanto a de uma mulher nutrida.

Encontra-se uma forte cultura em relação ao leite materno, que muitas mães alegam que é fraco. Entretanto, boa parte das mulheres possui leite suficiente para alimentar a criança, a errada convicção pode estar relacionada à falta de conhecimento das mulheres quanto a riqueza do seu leite e como ele é produzido (ROCCI; FERNANDES, 2014). Por isso a necessidade da conscientização dos benefícios do aleitamento materno.

Há também a concepção de que o leite industrializado é mais forte porque o bebê dorme e engorda mais. O bebê acorda mais rápido quando toma o leite materno porque a sua digestão é mais rápida do que a do leite de vaca, mas isso não quer dizer que o leite materno é mais fraco.

As crenças e mitos estão atrelados ao contexto sociocultural, pois a partir deles que são criados os senso comuns, onde são difundidas informações sem embasamento científico que podem acabar dificultando o processo do aleitamento materno exclusivo. É evidenciado a influência dos comportamentos culturais atrelado como baixo conhecimento a respeito dos benefícios da amamentação.

Com base nos relatos, é possível perceber suas queixas a partir da crença de insuficiência do leite até o mito do leite fraco.(BARBIERI MC, *et al.* 2015; SOUSA MS, *et al.*, 2015; AMARAL LIX, *et al.*, 2015).

Boechat (2020) relata mais uma questão errada, quando dizem que se a mãe não estiver com muito leite, pode deixar outra mulher amamentar o seu filho, mito. Cada mãe tem que amamentar o seu bebê. O melhor leite para o filho é o da sua mãe. O leite carrega as características de quem amamenta.

Assim a criança cria os anticorpos necessários para a sua saúde tomando o leite da mãe. Na amamentação cruzada há o risco de uma doença infecciosa ser transmitida pelo leite. A saída para a mãe que não consegue amamentar é procurar orientação no banco de leite humano.

Algarves *et al.* (2015) afirmam sobre outro fator que podemos chamar de mito e está relacionado ao desmame que é a introdução precoce de líquidos, como água e há. Essa prática é decorrente da crença de que o leite materno não sacia a sede do bebê, infelizmente ainda preconiza esta ideia de que a água deve ser oferecida ao bebê, assim como, o chá também é ofertado, principalmente como complemento alimentar.

O chá é introduzido nos primeiros dias de vida do lactente. As mães entrevistadas relatam que o chá oferecido acalma o bebê e diminui as cólicas (ALGARVES *et al.*, 2015).

O medo relacionado a estética corporal também influencia muitas mulheres a desistirem da prática, onde as mesmas já ouviram e acreditam que a amamentação faz os seios caírem, acabando por desenvolver medo e insegurança relacionada ao ato.

Existe também a interferência de pessoas no ciclo familiar da puérpera, devido as experiências anteriores pautadas em crenças, influenciando diretamente na criação da puérpera ao recém-nascido, levando ao oferecimento de bicos artificiais, na alimentação precoce e na introdução de água e chás (SILVA AM, *et al.*,2018; PRATES LA, *et al.*, 2014).

Cabe aos profissionais de saúde esclarecê-la sobre suas crenças, mitos e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não tortura ou obrigação, apesar dos profissionais de saúde serem formalmente convencidos dos benefícios e vantagens do aleitamento materno a maioria não se dedica a esclarecer essa

importância às gestantes e nutrizes. (ALGARVES *et al.*, 2015).

A oferta de chá antes dos 6 meses de vida da criança, como citado anteriormente são crenças, de que a criança tem sede e que o chá tem a função de aliviar as dores da cólica.

As intercorrências mamárias podem ser consideradas fatores significativos para o desmame, que podem ocorrer durante a hospitalização, mas são na sua grande maioria durante o retorno ao lar. Dentre elas, são comumente citadas fissuras mamárias que ocorrem com o posicionamento e a pega incorreta do recém nascido o ingurgitamento mamário devido ao acúmulo e falta de fluxo do leite e a mastite que é um processo inflamatório podendo ser infeccioso, mas quando não infeccioso também pode ser causa do acúmulo do leite nos ductos (SILVA AM, *et al.*, 2018).

O desmame geralmente vem acompanhado de uma introdução alimentar precoce ou uso de leites artificiais, o que ocasiona problemas à saúde do bebê. A interrupção do aleitamento materno exclusivo é causa de muitos prejuízos para a saúde infantil, como por exemplo, dificuldades no desenvolvimento físico e psíquico, bem como no aumento da suscetibilidade a outras doenças, resultando numa maior incidência no aumento da taxa de mortalidade (SILVA ACR, *et al.*, 2019).

As propagandas de alimentos artificiais romperam a confiança das mães em sua capacidade de nutrir seus bebês; mesmo com o incentivo ao aleitamento, desde 1988, coma Constituição Federal, que certifica o direito das mães que trabalham a amamentar, através da licença maternidade sem causar danos salariais (FARIAS E WISNIEWSKI, 2015).

A UNICEF (2019) comprova que quanto mais alta for à renda, maiores são as chances de um lactente não ser amamentado de maneira exclusiva. Em países de classe média-alta, as taxas do aleitamento são ainda mais baixas, possuindo cerca de 23,9%.

A realidade das mulheres com uma classe econômica baixa é de não ter um trabalho fixo, muitas vezes realizando apenas as atividades domésticas, o que também favorece o aleitamento materno, já que é encontrada uma maior facilidade para manter a livre demanda. Porém, mulheres de baixa renda mostraram manter o aleitamento materno exclusivo durante um maior período, por questões de redução de gastos, já que não há a necessidade de alimentação complementar durante 6 meses (BARBOSA GEF, *et al.*, 2018; SILVA CS, *et al.*, 2017).

#### 2.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EMFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Sabe-se que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, e, para exercer esse papel, é necessário, além do conhecimento e de habilidades relacionadas a aspectos técnicos da lactação, ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros aspectos a descobrir junto com cada indivíduo em particular.(BRASIL, 2011).

Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro caracteriza-se como um agente potencializador frente à adesão ao aleitamento materno, já que estes profissionais têm em sua formação treinamento sistemático para atuar junto a essas mulheres, a fim de promover maior sensibilização e, por conseguinte, apropriação dos benefícios da amamentação tanto para sua saúde, como para o seu filho (DODT, 2013.).

Ser enfermeiro implica em orientar, ajudar, explicar a cada gestante ou nutriz individualmente, e em grupos, através de rodas de conversas educativas a título de promover maior contato com outras mulheres a trocas de experiências positivas, estendendo a prática educativa no pré-parto, no parto e no puerpério, principalmente nos primeiros dias após o parto, a grupos de mães, de familiares e de funcionários. (FLORINDO, *et al.*, 2018).

O desempenho da enfermagem frente a promoção e a orientação da amamentação é justamente reduzir as taxas de desmame precoce e consequentemente aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo.

Intervenções são feitas através da elaboração de estratégias e medidas, com atuações de maneira interdisciplinar, foco na promoção do aleitamento e na prevenção de intercorrências. O profissional de saúde deve cativar essas mulheres, com um atendimento acolhedor e de escuta ativa, para que as orientações sejam seguidas e efetivadas (FLORINDO, *et al.*, 2018).

A enfermagem tem um importante papel para redução das taxas de desmame precoce, garantindo a Prática adequada da amamentação e incentivando o AME, porém, muitas mulheres relatam não serem orientadas durante a gestação ou até mesmo após, por isso a enfermagem deve atuar na prevenção do desmame desde o pré-natal até o puerpério, não só nas maternidades, mas também em visitas domiciliares. As orientações são ofertadas em sua grande maioria, durante a estadia da mulher na maternidade, durante as consultas e enfermagem e no pré-natal (BATISTA KRA, *et al.*, 2013; DEMITTO MO, *et al.*, 2013; BARBIERI MC, *et al.*, 2015).

Para isso, é importante que haja a capacitação e a educação permanente dos profissionais, pois eles devem intervir de maneira positiva, para que assim sejam encontradas estratégias que auxiliem nos problemas encontrados pelas mulheres durante o período de amamentação.

As orientações que protegem as puérperas do desmame precoce envolve a explanação sobre os benefícios do aleitamento, como prevenir e intervir a respeito das possíveis complicações, como realizar o posicionamento do bebê para realização da pega correta para que haja apreensão e sucção eficaz, explicar como funciona os direitos frente a licença maternidade, desmistificação de crenças, encorajamento da amamentação e sanar todas as dúvidas. (FONSECA-MACHADO MO, *et al.*, 2012; SOUSA MS, *et al.*, 2015).

Constata-se a necessidade de um acompanhamento de enfermagem contínuo mesmo após a saída da puérpera da maternidade, pois através da continuidade do cuidado, nas consultas de crescimento e desenvolvimento na atenção básica é possível ofertar orientações de promoção ao aleitamento materno exclusivo e assim reduzir as taxas de desmame precoce. (ARAÚJO, 2021).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em agosto a novembro de 2021 com a seguinte temática: ações do enfermeiro para evitar o desmame precoce. Para o levantamento de dados, pesquisamos em sites científicos especializados, Portal Capes, utilizamos o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, Scielo, artigos e publicações indexadas pelo acesso ao banco de dados de bibliotecas digitais.

Utilizou-se os descritores em ciências da saúde: Enfermeiros; Desmame precoce; Aleitamento materno e foi realizado um recorte temporal para critérios de inclusão com artigos atuais entre os anos 2015 e 2021. Foram excluídos artigos fora do período delimitado, monografias, dissertações, documentários e que não atendiam os objetivos da presente pesquisa.

Diante os vários artigos pesquisados para servirem como base principal ao início deste trabalho de pesquisa, desde os meados do curso, onde já falou-se sobre o TCC e a devida atenção que deveria ser dada a esse trabalho, foi buscada fontes relacionadas ao tema, de forma que antes de redigir tal texto, pudesse ser entendida a essência que envolve este trabalho e a direção que tomaria na parte profissional relacionada e sintetizada sobre o processo de desmame precoce que temos falado e demonstrado a devida importância ao aleitamento materno.

Todo processo de estudo pré-projeto intensificou a escolha da problematização da importância do profissional da enfermagem no auxílio para a amamentação, para que não haja o desmame precoce e mais ainda, ajudou com o reconhecimento da necessidade de levar ao conhecimento de mais pessoas, trabalhando para que ao momento em que o leitor se aprofundar nessa discussão possa entender a necessidade e a diferença que faz um profissional da saúde responsável e capacitado para lidar com as situações diárias do meio social, em especial à nutriz.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com objetivo de refletirmos sobre artigos e estudos que complementam a temática apresentada, analisamos os objetivos para compor estudo.

Na busca inicial dos descritores foram encontrados 150 artigos, 30 deles atingiram os critérios de inclusão, porém iam além do assunto proposto, assim 7 foram os selecionados e que contemplaram o objetivo da pesquisa. Pode-se observar abaixo o quadro com o levantamento bibliográfico e os objetivos relativos a cada temática apresentada como estudo base para complementação de todo trabalho efetuado.

Quadro 1 – Estratégias utilizadas para evitar o desmame precoce e motivos que impedem a amamentação. (continua)

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
A importância das ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: um relato de experiência	Machado, Liane Bahú, et. al. 2020.	Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem diante da importância das ações do enfermeiro durante a consulta de enfermagem para prevenção do desmame precoce e promoção do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida.	Identificou-se a importância do incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida da criança, levando em consideração todos os benefícios que este traz para saúde da criança promoção de saúde da criança. Não restam dúvidas sobre à importância do aleitamento materno e seus diversos benefícios fornecidos ao bebê.	Fica evidente que a literatura e a experiência vivida pela acadêmica destacam o importante papel do enfermeiro como um profissional capaz de evitar o desmame precoce, pois ele pode intervir, aconselhar e promover as técnicas de amamentação em prol da saúde tanto da criança e da mãe.
Viabilizando estratégias de lactação: treinamento às gestantes como forma de conscientização.	VIALI, Karollyne Henriques Lopes.2016.	Demonstrar as gestantes os benefícios mútuos da amamentação através da aplicação de treinamento como forma de conscientização.	Espera-se que as participantes optem pelo processo de amamentação, não por obrigação ou para fazer a vontade de outrem, mas que essa escolha seja fruto do afeto manifestado entre mãe e filho.	Com a condução do projeto, adentrando-se a aspectos de cientificidade e a partir do planejamento previamente elaborado, os resultados evidenciam que o projeto é viável, uma vez que demonstrará às lactantes informações e estratégias de conscientização, algo que, nem sempre é possível perceber na realidade cotidiana.

Quadro 1 – Estratégias utilizadas para evitar o desmame precoce e motivos que impedem a amamentação.

(continuação)

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo.	Araújo, SC; et. al. 2021.	Identificar os fatores que interferem no desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo.	Foram observados diversos fatores que intervêm no desmame, dentre eles os Socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, Uso de chupetas e ausência de orientação são os mais comumente encontrados.	A perpetuação do desmame é visto como um problema que interfere diretamente nas taxas de aleitamento Materno exclusivo, fazendo necessária a atuação da enfermagem no acompanhamento nas e orientações às puérperas para promoção da amamentação.
Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem.	LEITE, Maura Fernanda Ferreira da Silva; et.al. 2016.	Descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública.	Constatou-se que todas as mães apresentaram algum grau de informação no que diz respeito ao aleitamento materno, associando vantagens a tal prática. É importante ressaltar que o profissional de saúde no pré-natal fornece conhecimentos teóricos e científicos a respeito da amamentação, porém o que prevalece é a disposição da mãe para concretizar o aleitamento.	Tais conhecimentos são atribuídos às informações repassadas pelos profissionais enfermeiros, para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, tendo em vista que o mesmo precisa ter habilidade em se comunicar de forma efetiva e eficaz junto à nutriz.
Aleitamento materno X desmame precoce.	FARIAS, Suelen EHMS; Wisniewski, DANIELLE. 2015.	Identificar fatores que favorecem o desmame Precocados bebês.	Obteve-se que a maioria das mulheres amamentou seus filhos até os 6 meses de idade, entretanto introduziram alimentos complementares à dieta antes dos seis	Conclui-se que a falta de informações das mães pode ser um fator desencadeante para que a mulher possa deixar de amamentar ou que possa introduzir outros alimentos na dieta da criança antes

			meses de idade. Muitas mães não obtiveram orientações de profissionais da saúde sobre o aleitamento.	dos 6 meses de idade.
A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.	LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. 2018.	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.	Entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno. Já entre os fatores causadores do desmame precoce, destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.	Faz-se necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.
Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce.	ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes De Sousa; Lima, Herilanne Monteiro. 2015.	Descrever os mitos e crenças que envolvem o aleitamento materno e sua influência no desmame precoce.	Os mitos e crenças são grandes influenciadores do insucesso da amamentação, pois, em sua maioria, sugerem a não efetividade do leite materno.	A educação em saúde, iniciada no pré-natal, e o acompanhamento do binômio mãe-filho, contribuem para a desmistificação e manutenção do aleitamento materno, considerando a realidade local, de modo a tornar as ações de saúde condizentes com as necessidades da população e consequentemente, mais eficazes.

Fonte: Adaptado de: (INÁCIO, *et al.*, 2008/p.289; MARQUES, *et al.*, 2013/p.823; SILVA E ROCHA, 2011/p.97; POLESEBOUSSO, 2006/p.207,210,212; FIGUEIRA, *etal.*, 2016/p.3517; OLIVEIRA, *etal.*, 2013/p.1072,1074,1075,1076; MENIM E PETTENON, 2015/p.608; MOTA, *et al.*, 2011/p.129,131-136).

Os artigos escolhidos foram divididos em duas categorias, em temáticas direcionadas ao objetivo principal do trabalho, quando se fala em evitar o desmame precoce.

As categorias são: estratégias utilizadas pelos enfermeiros para evitar o desmame precoce e os pretextos para a não adesão do aleitamento materno.

Direcionou-se o estudo das estratégias e dos pretextos com enfoque no envolvimento direto do enfermeiro com a causa e incentivo ao aleitamento materno consciencializando a todos, mas principalmente as matrizes.

#### 4.1 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA EVITAR O DESMAME PRECOCE

Discorrendo nos estudos de Leite (2016), a autora afirmou que é importante ressaltar que o profissional de saúde no pré-natal fornece conhecimentos teóricos e científicos a respeito da amamentação, porém o que prevalece é a disposição da mãe para concretizar o aleitamento.

Os estudos de Viali (2016) conversam com os de Leite (2016), pois ambos tratam da conscientização para o aleitamento, contudo Viali (2016) reforça a necessidade de haver um planejamento previamente elaborado, para assim obter resultados positivos, uma vez que demonstrará às lactantes informações e estratégias de conscientização, algo que, nem sempre é possível perceber na realidade cotidiana.

Os autores conversam entre si e afirmam a importância do profissional de enfermagem para incentivar o aleitamento materno na primeira hora de vida fornecendo conhecimentos teóricos e científicos a respeito da amamentação.

E Machado (2020) ressalta sobre importância das ações do enfermeiro durante a consulta de enfermagem para prevenção do desmame precoce e promoção do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, concordando com as afirmações de Leite (2016) e também nos estudos de Farias e Wisniewski (2015) foi possível observar a importância do enfermeiro mediante ao incentivo e direcionamento ao aleitamento materno, alertando para os benefícios perante esta ação natural e alertando a outros profissionais da enfermagem sobre a responsabilidade em dialogar com a matriz para informar sobre a importância de não introduzir outro tipo de alimentação antes dos 6 meses.

Como Leite (2016) afirmou e Machado (2020) concorda sobre o processo de análise da percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem. Sendo essa hora a melhor para incentivar o aleitamento.

Ambos os autores destacam o importante papel do enfermeiro como um profissional capaz de evitar o desmame precoce, pois ele pode intervir, aconselhar e promover as técnicas de amamentação em prol da saúde tanto da criança e também da mãe. São práticas estratégicas para obter resultados positivos.

Araújo (2021) também destaca o papel do enfermeiro e completa que a atuação da enfermagem no acompanhamento e nas orientações às puérperas para promoção da amamentação se faz necessária para evitar que as mães caiam em crenças e pretextos para não realizar o aleitamento materno exclusivo.

O papel do enfermeiro perante as afirmações dos presentes autores se reúne numa mesma direção, tanto Araújo (2021), quanto Machado (2020), Leite (2016) e Farias; Wisniewski (2015) afirmam e seus estudos concordam que os enfermeiros são fornecedores de informações e conscientizadores das lactantes, fazendo grande diferença na vida das partes que versam essa problemática.

#### 4.2 PRETEXTOS PARA A NÃO ADESÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Este estudo colaborou para o entendimento da necessidade do aleitamento e conseguiu reconhecer os pretextos mais utilizados para a não adesão dessa ação, principalmente nos primeiros 6 meses de vida.

Muitos são os fatores intervenientes que atrapalham o aleitamento materno e é uma causa que demanda atenção e que condiz com a escolha do presente artigo ao direcionar seu estudo para problemas que as mães sofrem cotidianamente e colaboram para o desmame precoce.

Araújo *et al.* (2021) relata diversos fatores que intervêm no desmame, dentre eles os socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, uso de chupetas e ausência de orientação são os mais comumente encontrados.

E assim como Araújo (2021) trata este assunto como preocupante, Algarves, Julião e Costa (2015) também discorrem sobre esta mesma atenção, informando que ao direcionar a atenção para a saúde da mãe e do bebê iniciada ainda no pré-natal, podem contribuir para a desmistificação de muitas opiniões e manutenção do aleitamento materno, evitando esses fatores e pretextos dos mitos e crenças para a não adesão do aleitamento materno, trazendo um alerta a este caso.

Essa revisão integrativa também afirmou a necessidade da conscientização das mães para prevenir problemas futuros, afastando a ideia cultural e negativa da família quando falam que o leite é insuficiente. Assim, como relatou Lima, Nascimento e Martins (2018) se a lactante estiver conciente de todos os benefícios que fazem parte do aleitamento materno exclusivo, não terá dúvidas para com a saúde de seu bebê. Os autores destacam fatores sociais e familiares que interferem no aleitamento e podem trazer problemas às mães e aos filhos caso não tenham o conhecimento a respeito dos problemas que podem acarretar com o demame precoce.

Farias e Wisniewski (2015) ainda completam seus estudos apresentando os benefícios ao bebê e à mãe perante o aleitamento materno, assim como relata os malefícios do desmame precoce, levando o leitor a refletir sobre a amamentação com destreza sobre o aleitamento materno exclusivo, visto que a temática enfoca sobre a falta de aconselhamentos para os primeiros meses de amamentação.

E quanto o desmame precoce, reforça-se nas palavras de Lima, Nascimento e Martins

(2018), quando os autores também afirmam que entre os fatores causadores, destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.

Assim, conforme o estudo das autoras Farias e Wisniewski (2015) concluiu-se que a falta de informações das mães pode ser um fator desencadeante para que a mulher possa deixar de amamentar ou que possa introduzir outros alimentos na dieta da criança antes dos 6 meses de idade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos do referente estudo foram alcançados, contribuindo grandemente para a formação acadêmica dos futuros profissionais a serem inseridos nas Unidades Básicas de saúde.

De certo afirmar que todos os estudos pesquisados para fundamentar o presente artigo serviram como base sólida para elaboração desse trabalho, formando novas afirmações sobre como promover a conscientização e informações para evitar o desmame precoce, assim como a solidificação do estudo a respeito da composição do profissional de enfermagem para trabalhar de maneira responsável diante tal assunto.

A amamentação sem dúvidas é uma importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. Relacionamos a uma ferramenta das mais úteis e de mais baixo custo que se pode utilizar para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças.

É necessário preconizar este assunto em todas as consultas e maternidades, para que as mães se sintam mais seguras sobre o aleitamento, repassando os benefícios e retirando as crenças e os mitos que ainda rodam muitas matrizes.

O profissional de enfermagem, por sua vez, precisa ter conhecimento, prática e comprometimento para que tal procedimento seja feito de forma benéfica ao bebê. Daí a importância das pesquisas que versam tal assunto, o intuito de formular questões e resolvê-las, a fim de racionalizar as ações do enfermeiro para ajudar a evitar o desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes De Sousa; COSTA, Herilanne Monteiro. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Saúde em Foco**, Uruguai, v. 2, n. 1, p. 151-167, jun./jul. 2015.

Araújo, SC; et. al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091. 2021. Disponível em: Users/09982342738/Downloads/6882-Artigo-74772-2-10-20210411.pdf Acesso em: 14 out. 2021.

BARBIERI, Mayara Caroline *et al.* Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p. 17-24, ago. 2015.

BARBOSA GEF, *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e o impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infan.**, 2018; 18(3): 517-526.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* **O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano.** J. Pediatr, v. 87, n. 5, p. 399-404, set./out. 2011.

BOECHAT, Nara. **Mitos e verdades sobre amamentação e doação de leite humano.** Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/209-mitosleitehumano> Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília: MS; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).

CAMINHA, Maria de Fátima Costa *et al.* Aleitamento materno em crianças de 0 a 59 meses no Estado de Pernambuco, Brasil, segundo o peso ao nascer. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2021-2032, 2014.

Chaves MMN, Farias FCSA, Apostólico MR, Cubas MR, Egry EY. Breastfeeding: nurse's practice under the perspective of the International Classification of Collective Health Nursing Practices. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2011 [cited 2011 Mar 12];45(1):199-205.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde**, v. 15, n. 1, p. 39-46, jan./jun. 2013.

Dotd RCM, Ferreira AMV, Nascimento LA, Macêdo AC, Joventino ES, Ximenes LB. Influence of health education strategy mediated by a self-efficacy breastfeeding serial album. **Texto & contexto enferm** 2013; 22(3):610-618.

Domingues RMSM, Hartz ZMA, Dias MAB, Leal MC. Adequacy of prenatal care in the National Health System in the city of Rio de Janeiro, Brazil. **Cad Saude Publica** 2012; 28(3):425-437.

FARIAS, Suelen EHMS; Wisniewski, DANIELLE. Aleitamento materno x desmame precoce. **Uningá Review**, Guarapuava, Paraná. v. 22, n. 1, p. 14-19, abr./jun. 2015.

FONSECA-MACHADO MO, *et al.* Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2012; 46(4):806-15.

FLORINDO, A., K., F. *et. al.*, O PAPEL DO ENFERMEIRO NO DESMAME PRECOCE. **Rev. Educação Meio Ambiente e Saúde**, v., 8. n 4., out/dez, 2018.

Galvão DG. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Rev Bras Enferm.** 2011;64(2):308-14.

Lima APE, Javorski M, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro no de vida. **Rev Bras Enferm.** 2011;64(5):912-18.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**. V.6; n.2; 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018> Acesso em: 16 out. 2021.

MACHADO, Agícia. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno**. Cofen, 2018. Disponível em: <[coren-df.gov.br/site/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno/#:~:text=O%20Enfermeiro%20tem%20um%20papel,a%20mortalidade%20neonatal"%2C%20explica](http://coren-df.gov.br/site/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno/#:~:text=O%20Enfermeiro%20tem%20um%20papel,a%20mortalidade%20neonatal)> Acesso em 03 de maio de 2021.

Machado, Liane Bahú, *et. al.* A importância das ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: um relato de experiência. (Capítulo 2). **A enfermagem centrada na investigação científica 5** [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

MONTEIRO, Amanda França *et al.* **A enfermagem na educação perinatal**. 2015.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra De; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA., Maria Edilene Barros. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Inter**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 94-116, mai./jun. 2015.

OLIVEIRA, Débora Rocha. Crenças alimentares no aleitamento materno. Um estudo entre gestantes e nutrizas atendidas em uma maternidade pública no município de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.36, n. 2, p. 67-71, Mai./Ago. 2011.

PRATES LA, *et al.* Amamentação: A influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**,2014; 4(2):359-367.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEN**, Guarulhos-SP, v. 1, n. 61, p. 7-22, jan./fev. 2014.

RODRIGUES, Nathália de Abreu; GOMES, Ana Cecília de Godoy. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enferm. Rev.**, v. 17, n. 1, jan./abr. 2014.

SILVA ACR, *et al.* Desmame precoce: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019; 30(1013): 1-10.

SILVA AM, *et al.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.**Revista de Enfermagem da UFPE**,2018; 12(12): 3205-3211.

SILVA CS, *et al.* **Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.**J Pediatr (Rio J),2017; 93(4):356-364.

SOUSALMM, *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista em investigação em enfermagem**, 2017; 17-26.

SOUSA MS, *et al.* Aleitamento materno e osdeterminantes do desmame precoce. **Revista de Enfermagem da UFPI**,2015; 4(1): 19-25.

SOUZA FILHO, M. D.; GONÇALVES NETO, P. N. T.; MARTINS, M. C. C. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. **Cogit. Enferm.**v. 16, n. 1, p. 70-5, jan./mar. 2011.

SOUZA, S. A. *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Enfermagem**, Recife, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, ago./out. 2016.

UNICEF BRASIL. **Porque as políticas em prol das famílias são fundamentais para aumentar as taxas de amamentação em todo o mundo.** 2019.

VIALI, Karollyne Henriques Lopes. **Viabilizando estratégias de lactação: treinamento às gestantes como forma de conscientização.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Universidade Aberta do Sus / Curso de Especialização em Saúde da Família. Rio de Janeiro, 2016.